

Rede de Ensino UniDoctum Manhuaçu MG
Trabalho de conclusão de curso II

DIMENSÕES EPISTÊMICAS DO GASLIGHTING: Uma análise do abuso psíquico de gênero

PÓVOA, Evelyn Esteves¹

MILENO, Yasmin²

RESUMO

O presente trabalho tem como base investigar o fenômeno Gaslighting e suas formas de atuação. A escolha da temática deste trabalho surgiu após os questionamentos nas redes sociais acerca do uso de frases como: “você está louca”, “a culpa é sua”, presente na violência contra a mulher com o intuito de desestabilizar a mesma. O objetivo de estudo se deu em compreender como esse tipo de violência ocorre dentro dos relacionamentos e fora deles perpetrando uma alusão no conceito de “estigma” de Goffman e também o conceito de “rótulos” de Becker Laberling, como a teoria do *etiquetamento*. Patenteando-se o fenômeno *Gaslighting* frente à violência contra a mulher por meio da perspectiva materialista de gênero no caso de Mari Ferrer em 2018.

Palavras-chave: 1.Gaslighting 2.Violência contra a Mulher 3.Abuso Psicológico 4.Mari Ferrer.

1. INTRODUÇÃO

O presente tema retrata o “Gaslighting” denominado e representado como uma forma de abuso psicológico, na qual informações são distorcidas, seletivamente omitidas para favorecer o/a abusador(a) com a intenção de fazer a vítima duvidar de sua própria memória, percepção e sanidade.

¹ Discente do 10º do Curso de Direito da UniDoctum de Manhuaçu/MG. Área de estudo: Direito Penal. Email: evelynpova@outlook.com

² Discente do 10º do Curso de Direito da UniDoctum de Manhuaçu/MG. Área de estudo: Direito Penal. Email: aluno.yasmin.mileno@doctum.edu.br

Esse termo de violência é muito frequente na atualidade, mas pouco detectado por quem está sendo manipulado. A palavra traduz uma violência psicológica típica de relacionamentos tóxicos, em que o abusador (a) distorce, manipula de uma maneira sutil e indireta, fazendo com que ela passe a desacreditar de suas próprias convicções, além de acreditar em informações, que não existem. violência psicológica típica de relacionamentos tóxicos, em que o abusador (a) distorce, manipula de uma maneira sutil e indireta, fazendo com que ela passe a desacreditar de suas próprias convicções, além de acreditar em informações, que não existem. Ressalta-se que tal tipo de manipulação, vai muito além de um relacionamento, ou até mesmo no âmbito familiar, pessoas que tem um vínculo e que com esse vínculo afetivo, cria uma certa dependência onde o abusador sabe o que está fazendo, sabe que é errado, mas não faz e nem ousa a fazer algo para ser modificado.

Um outro exemplo desse tipo de manipulação, que não se trata de um relacionamento ou um convívio familiar, mas sim quando advém de terceiros; o caso da Mariana Ferrer, em 2018, vítima de estupro durante um evento no qual a mesma estava trabalhando. Em 2019, o primeiro promotor assumiu o caso, onde denunciou o abusador por estupro de vulnerável, pedindo sua prisão preventiva. O Juízo de 1º grau aceitou a denúncia e decretou a prisão, porém, a qual acabou sendo revogada pelo TJ/SC, por meio de Habeas Corpus, o primeiro promotor deixou o caso, o segundo promotor alegou não ser possível comprovar o estado de Mariana. Ao aceitar o pedido de absolvição, o magistrado concordou com a tese do promotor e afirmou que *“é melhor absolver 100 culpados do que condenar um inocente”*.

Com base no contexto, a defesa de Mariana recorreu da decisão, onde a audiência trouxe a problemática maiores durante todo o exposto.

Nesse contexto narrado, temos aqui a nossa problemática do tema, durante a audiência, Mariana sofreu tortura psicológica no curso do que deveria ser solenidade processual, pela parte ré, onde os advogados da parte a torturaram e alegaram a ela acusações onde nunca ocorreu, que não eram verdadeiras, dizendo que *“Peço a Deus que meu filho não encontre uma mulher que nem você. E não dá para dar teu showzinho.”* Mariana implorava pedindo respeito durante a audiência. Vale ressaltar que ela era a vítima, e foi covardemente humilhada e torturada perante o Excelentíssimo, que nada fez. o sistema de justiça deve ser instrumento de acolhimento, jamais de tortura e humilhação.

Contudo, perante o contexto de um abuso, que não veio de um relacionamento, e sim de uma defesa no judiciário pelo qual a vítima não teve o seu amparo, não só tendo um vínculo que sofre esse tipo de abuso, mas sim de qualquer pessoa que te faça acreditar que está errado, mesmo com provas, diminuíram e a invalidaram pelo simples fato de ser mulher.

O gaslighting não é um termo jurídico ou classificado como um crime no código

penal brasileiro, mas o mesmo pode corresponder a um caso de violência psicológica, esse sim tipificado no código penal.

A temática apresentada expressa como os abusadores incitam estereótipos de gênero; vulnerabilidades estruturais relacionadas à raça, nacionalidade e sexualidade; desigualdades institucionais contra as vítimas para deteriorar suas vivências. Esses mecanismos são disseminados na medida em que embasam na agremiação da feminilidade com a irracionalidade.

2. ANÁLISE E COMENTÁRIO DO CONTEÚDO

Expor informações do mundo real perante as vítimas do Gaslighting, que sofrem abuso e manipulação, afetando a sanidade mental das vítimas relacionada a temática abordada.

Ao analisar acerca da temática, realiza-se um estudo trazendo fatos e dados de vítimas do gaslighting atuais em conformidade ao empoderamento diante da violência psicológica praticada pelo opressor. Desse modo, os manipuladores emocionais usam diferentes táticas de gaslighting para desestruturar a vítima e quando a manipulação alcança um grau extremo e perceptível até para quem está fora da realidade, a vítima já se encontra em um estado de total fragilidade.

Dentre as formas mais comuns do Gaslighting, temos as subdivisões mais relevantes no caso: **Mentira; Negação da Realidade; Chantagem; Ameaça; Aumento gradual de Manipulação; Incoerência; Palavras Amáveis; Exaustão Mental; Acusações Descabidas; Constrangimento Emocional e Humilhação.** A as mentiras tentam levantar dúvidas na cabeça da vítima sobre o seu comportamento, a sua inteligência, as suas emoções e os seus demais relacionamentos, como os ciclos de amizade e âmbito familiar. A negação é aquela no qual a vítima no seu dizer é destacada como “loucura”, “mal-entendido”, “falta de interpretação” e diversos outros meios para punir a sanidade da mesma.

A Chantagem é usada com a importância de tais elementos como a família e amigos para punir a mesma e obter o que deseja, incluindo a ameaça que faz uso do seu próprio emocional para atingir a vítima. O aumento gradual de manipulação e psicológicas faz com que ocorra de forma gradativa desde dos pequenos comentários e chantagens com o objetivo de conquistar a vítima. A incoerência possui condutas divergentes, as quais plantam dúvidas na própria vítima, palavras amáveis são as mais usadas, pois causa confusão na mente da vítima com o intuito de conseguir o que almeja, com palavras doces e carinhosas fazendo com que a mesma se sinta vulnerável, e tudo vem de uma exaustão

mental onde a frequência de manipulação se torna exaustante a vítima passa-se acreditar que está louca e cria uma falsa realidade no seu psíquico com acusações descabidas, comportamentos inadequados afim de machucá-la a vítima, causando constrangimento, comentários impróprios em tom de brincadeira afim de constrangê-la a vítima sem hesitação na frente do seu ciclo de amizades ou até mesmo no âmbito familiar, humilhando-a e debochando do seu estado emocional de feição sutil ou descaradamente desmoralizando-a para que ela se sinta totalmente culpada, assumindo a responsabilidade e erros da relação sobre a mesma.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência é um fenômeno que se manifesta desde os primórdios da humanidade integrada como um seguimento de elos divergentes como seções coletivas ou individualistas no qual se encontram em alguma desvantagem física, econômica, cultural ou emocional. A violência encontra-se presente em todo o ordenamento social, tanto no âmbito institucional-político, econômico, cultural, educacional, policial e étnico-racial quanto nas relações interpessoais - familiar, doméstica, física, sexual, psicológica, moral, simbólica, entre outras.

Goffman atribui-se o estigma a um estado depreciativo elucidando um desvio social que inferioriza a coletividade na percepção de estereotipar o sujeito. Os indivíduos estigmatizados se assemelham a um quebra-cabeças no quesito do encobrimento deste conceito abalando o psíquico individualista por vivenciarem em estados degradantes.

Após a abordagem do tema, o fenômeno Gaslighting frente à violência contra a mulher por meio da perspectiva materialista de gênero em citação do caso de Mari Ferrer, em audiência.

O conceito de estigma aplicado ao Gaslighting advém do abuso psíquico na esfera feminina em virtude da perpetuação do machismo. Outrora, estão previstos cinco tipos de violência doméstica e familiar contra a mulher na Lei Maria da Penha: física, psicológica, moral, sexual e patrimonial – Capítulo II, art. 7º, incisos I, II, III, IV e V.

O fenômeno da violência psicológica contra a mulher passa a ser assimilado e praticado de forma imperceptível.

Assim, tal temática abordada tem por objetivo analisar o caso da Mariana Ferrer conforme já analisado neste presente estudo, diante a teoria do estigma e da rotulação pertinente ao impactodestas, na qualidade de vida das mulheres, formas de medidas e propostas de combate a essa violência denominada *Gasllighting*.

A temática apresentada expressa como os abusadores incitam estereótipos de gênero; vulnerabilidades estruturais relacionadas à raça, nacionalidade e sexualidade; e desigualdades institucionais contra as vítimas para deteriorar suas vivências. Esses mecanismos são disseminados na medida em que embasam na agremiação da feminilidade com a irracionalidade.

—

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. Violência de gênero no Brasil atual. Revista Estudos Feministas, Rio de Janeiro, v. 2, p. 443- 461, 1994. Disponível em:<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/16177>> Acesso em 15 de setembro 2020.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. Já se mete a colher em briga de marido e mulher. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v.13, n.4, p.82-91, 1999. Disponível em<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010288391999000400009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 26 de setembro 2020. <https://doi.org/10.1590/S0102-88391999000400009>.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. Contribuições feministas para o estudo da violência de gênero. Cadernos Pagu, Campinas, n. 16, p. 115-136, 2001. Disponível em<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010483332001000100007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 24 setembro. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0104-83332001000100007>.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. Gênero, patriarcado, violência. São Paulo: EditoraFundação Perseu Abramo, 2004.

BUSIN, Valeria Melki; PAIVA, Vera Silvia Facciolla. Morra para se libertar: estigmatização e violência contra travestis. 2015.Universidade de São Paulo, São Paulo,2015. Disponível em: < <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-14072015-092040/> >.Anais do EVINCI – UniBrasil, Curitiba, v.7, n.1, p. 321-321, out. 2021.

GOFFMAN, E. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. LTC, 1981.
Link, B. G. &Phelan, J. C. (2001). Conceptualizingstigma.

Annual Review of Sociology, New York, (27), 363-385. Recuperado de <http://arjournals.annualreviews.org/>.

RUIZ ELENA. Cultural Gaslighting. Cambridge University Press. 27 October 2020. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/hypatia/article/abs/cultural-gaslighting/7190CD9A762A92EA026AB17492039B59>

CHAGAS Adriele, MARTINS T, Maria das Graças. Fenômeno Gaslight: da manipulação psicológica ao empoderamento feminino. Revista Ibero. São Paulo, v.8.n3, 8 de março 2022. Disponível em: <file:///C:/Users/user/Downloads/39-fenmeno-gaslight-da-manipulao-psicologica-ao-empoderamento-feminino.pdf>